

O POVO ESPOZENDENSE

Semanario defensor dos interesses d'este concelho e absolutamente independente

ANNO 8.º

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Anno, sem estampilha, 1:200 rs. Com estampilha
1:360 rs. N.º avulso 40 rs. Brazil, anno (moeda forte).
2:500 rs. Não se restituem originaes. A redacção
não responde pela doutrina e opiniões dos artigos assignados,
ou com qualquer signal ou pseudonymo.

REDACÇÃO, ADMIN. TRACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA VEIGA BEIRÃO N.º 8 (Ant. R. Direita)
Editor e proprietario—J. da Silva Vieira
Domingo, 1 de Abril de 1900.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha, (corpo 14) 40 rs. Repetição 30 rs.
Comunicados, ou reclames, 40 reis a linha. Os assignados
tem 25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Imposto do selo 10 rs. Ann. annuaes. contracto especial.

N.º 401

«O Povo Espozendense» é o jornal mais antigo e de maior circulação, n'este concelho.

MENDICIDADE

Com esta epigraphe publicamos no ultimo numero d'este jornal um artigo, em que nos referiamos á lei de 21 de maio de 1896, cujo fim humanitario e justo é proporcionar aos menos afortunados um relativo bem estar na velhice. Hoje vamos extractal-a, bem que summariamente, e ainda que convencidos, pelas razões já expendidas, de que ella continuará a ser esquecida por aquelles que maior proveito d'ella poderiam tirar.

Abrange seis capitulos, mas os que mais nos interessam são os 4.º e 5.º que especialmente se referem ás «Caixas de aposentações para trabalhadores assalariados e ao «Monte de piedade Nacional.»

O fundo da caixa d'aposentações é constituído por quotas mensaes dos pensionistas, por uma equivalente importancia saída dos lucros liquidos do «Monte de piedade,» e quando estes não cheguem por uma contribuição patronal obrigatória a todos que paguem ao Estado contribuições (predial, industrial, e renda de casas) quantias eguaes ou superiores a 5\$000 réis.

A quota mensal é de 250 réis, e a aposentação de réis 55\$800.

Para ser pensionista é necessario ser portuguez, ter idade superior a 15 annos, não pagar contribuições superiores a 5\$000 réis, e provar

com attestado do seu parcho e regedor que vive do seu trabalho por conta de particulares.

Para ter direito á aposentação é necessario entrar com 420 quotas e completar 55 annos de idade, podendo todavia levantar-se o capital em caso de impossibilidade, ou ficar para os herdeiros em caso de fallecimento.

O «Monte de piedade Nacional» faculta quantias não superiores a 100\$000 réis a juro modico, sobre caução de objectos moveis, como ouro, prata, pedras preciosas, etc.

São estes os topicos mais interessantes da lei referida, e elles bastam para lhe avaliarmos as vantagens; mas os interassados sendo analfabetos não podem lê-la, quanto mais apreciar-a. No nosso concelho, por exemplo, ha, pelo ultimo censo, 12:173 analfabetos para 15:838 habitantes; como são de elles, coitados, abrigados a essa lei protectora, ainda que dos seus magros salarios podessem tirar a quota exigida?

Por isso nós insistimos que enquanto não dermos aos trabalhadores instrução, lhe devemos dar pão, e os asylos concelhios sobre a administração dos respectivos municipios, ou com uma organização identica ás misericordias, seria um bem cujos resultados em breve se fariam sentir.

Pelas razões adduzidas, a lei de que nos occupamos não satisfaz, e a prova é que ella está morta ou esquecida. Todavia, como muito bem disse o seu auctor o conselheiro Hintze Ribeiro, esta lei não concede só benefícios materiaes, a sua acção é tambem moralisadora porque incute nas classes bai-

xas o habito da economia e do interesse pela familia. Effectivamente, que prazer maior do que precavermo-nos da miseria ou livrarmos os nossos d'alguns dias de extrema penuria?

Quando o povo comprehender isto, quando a escola substituir a taberna, esta lei terá então cabimento, e nós poupar-nos-hemos ao desgosto de emparar o ebrio, e de assistir a esse espectáculo quotidiano, mas corrupto e degradante, das creancitas nos estenderem a mão com a mesma facilidade com que poderiam orar.

JAYME BAPTISTA.

DO BRAZIL A PORTUGAL

(Revista n'um golpe de vista)

15
A peste bubonica, o andago salvador, não pegou cá na Federalissima.

Alguns medicos sem clinica, tremulos de lazeira, esses sim—é que pegaram peste nas quasi exaustas tetas do Thezouro, com o alarme de tal malina; assim, com o chamariz d'uma passagem para o outro mundo do enfermo, ainda chaparam 600\$000 reisitos mensaes para ficarem de sentinella ao flagello... futuro

Porém, se mamaram essa co breirita—providencial para elles e para os nossos bolsos—um verdadeiro inferno, merecem contudo todos os applausos; pois só essa gritaria medica ponde trazer ás claras as pestes continuas que minam esta capital—a immundicia, a fome e a miseria em todos os seus negros e horriveis grãos E pestes essas que tendem a augmentar—visto a situação actual, já pela falta de trabalho, caresta dos alimentos e dos alugueis; já pelo decurar dos competentes para a falta de asseio das ruas e predios; falta d'agua e esgotos para as fructas mal sazoadas á venda junctamente com generos alimenticios em deterioração. Depois—um benemerito sol ardentissimo umas pa trioticas noites abafadiças; e... uma incertesa completa na vida, no amanhã.

Basta uma simples vista para o confronto de hoje com o estado de

egual epocha d'annos atrás, que copio d'um orgão da imprensa—para medir a crise que agora atravessamos:

Confronto

Cambio	
Monarchia 1888	
Londres lb. 10 27 1/4 d. v.	
Libras	858/7
Paris, por franco	349 v.
Italia, lira 450	4500 3d/v.
Portugal	499 6/10
Republica 1899	
Londres	6 1/8
Libra	33 1/2
Paris	1,338
Italia	1,290
Portugal	545

Generos alimenticios	
Monarchia 1888	
Arroz(termo medio) sacca	9\$000
Farinha	7\$000
Foljão preto sacco	9\$000
Carne secca kilo	\$280
Toucinho kilo	\$500
Carne de vacca kilo	\$200
Republica 1899	
Arroz(termo medio) sacca	30\$000
Farinha	21\$000
Feijão	24\$000
Carne secca kilo	2\$000
Toucinho kilo	2\$000
Carne de vacca kilo	1\$500

O Carnaval do Rio, outr'ora na sua magnificencia, competidor do de Nice—anno a anno vae passando a hombra com... o carnaval dos farroupilhas sem espirito e de barrega a dar horas.

Eu não sei, e creio que vós tambem o não sabeis, se o olho da Providencia n'esses loucos dias continua fitando d'entre as mais altas nuvens, o caminhar tempestuoso do mundo ou se, por pudor dos pudores, dorme n'essas horas de bacchanal access. Se aberto—viu o maltrapi-lho momo que começou de atravessar as ruas, e por commiserção talvez de o ver tão sujo—abriu as cataractas do ceu. Se fechado—então os anginhos livres d'aquelle que tudo vê, aproveitaram-se da occasião para uma rapaziada para troçar da pobre humanidade; e eil-os lá de cima a... fazer aquillo que os caes nos fazem nas perneiras das calças, quando nem uma de X povoa os nossos bolsos.

E tomado o grau da tyssica que soffriam as algebras dos carnavalescos de 1900—podemos bem avaliar quão assiadados andavam os ditos anginhos—na expansão d'aquelle pouca-vergonha...

Devido á celeridade dos cor-

reios, só hoje chegou ao seu destino a seguinte carta.

Illustr Genera' Campossale

Santa Cruz dos Papudo,

18 de Dezembro de 1899

Respeitave amigo e Snr.
A cometa que avêra de acabá o mundo troche, mais e muita chuva, pois já fais quage um meis que por estas artura tá choveno a rabo sôrto, descurpe a frasea.

Axo bõo isso por duas resão, em primêro lugá porque o mato á de to nã conta dos cafésá pra castigo dos que não quisêro segui o consêio do seo rico cubrinho, o nho Julho Mosquito, que de barde canô de gritá que é preciso não tratá da lavôra pra vê se diminôe as coêsta que tão seno demais; em sigundo lugá porque a chuvarada tá cum jeito de vará intô o dia das inleição, que Deus primita, e ancim muitos inleitô dos crube não aparece e nois aproveita a uzencia deles pra enchê o livro de prezencia co nome deça canaiada e botá nas urna quantos voto quizê pra chapa dos nosso cumpnhêro de repuvica.

Por falá em crube, tô admirando de vê o nho Piza, um mosso ãto bonito, um carate cem manxa, escrevê cobras e lagarto contra os nosso chefe no Correio Polistano, e por goprecarga ainda defendê os canais dos crube que tão querendo derrubá a repuvica.

Eu inero muito vancê dechá ele tá procedendo ancim, seno elle seo cunhado, venerdô, amigo, criado edecetra. Proquê vancê não trata de arroia eço individuo que tá ajudano os noço deverçario?

Se vancê não se astreve a mandá escangaiá o Correio pra inzompro de respeito aos chefe e as furidade, vancê a de dança tainein na corda bamba, é o que lê digo, e o me de conço, quao vê as barba do visinho ardê deve bota as qua de moio.

Outra coisa que inerei em vancê foi sabe que vancê tava resolvido a mandá escumbá um livro que se puvicê-ço urtinamente, botano pra fóra os podre do governo da repuvicainada nos deis ano que tá paçado e inlogiano a defuncta monarchia, mais que torná a resorvé ficá quieto por conçoio do generá quintino.

Vancê não devia se importa-ço coeço conçoio e pricisava amostrá que tá coa faca e o queijo na mão e já passô o tempo em que tava de bacho e não tinha recurso so não aguentá que os otro dicece de vancê e dos otro patriota o que elles queria como feis Julho Ribero, que intê provô que vancê era inguinorante nas carta certaneja.

Puis lá quem agente dizê que vancê ce unioçe aos pés de Roque Xile que esse bife tratô vancê como criado pra não dizê que nein caxorro?

Mandace o generá Quintino pentá macaco e usaçe dos seus direito contra os monarchista que vancê já dice que tão fóra das lei.

Porque esse generá não se alembra ao meno de escrevê contra o livro dos monarchista e não aparece um repuvicano pra remedio combatenos as asndra que vein noço livro? Coas mentira que tão pregano, os réstoradô mostra que tão trabaino e vancê bein sabe que macaco que ce meche quê xunbo e por iço vancê deve não durmi.

Agora por inzompro elles tão dizeno que o generá Quintino se arre-tirô da politica e que no cauzo ai dente de cueio porque o generá o largava se a repuvica tivece firme?

Vancê deve impô no generá que co agente no balauso, que ele é que inludiu a ingnorancia do generá Deodoro pra programá a repuvica e por iço deve de sé o ultimo a ce retirar-se pra não desmoralisá o governo repuvicano.

Vancê tome sintido porque conçoio que ele deu arrespeito o respectivo ja arreferido decerto já foi pra agradá os monarchista que tão certo de trepá no pulêro antes de vancê i sôdá o generá Roque lá dos gringo, pra quein o dito supricante quiz fazê presente do Brazí, e que se não foca a puzição dos militá, já tinha ido que nein teoucinho no nariz de caxorro, com perdão de vancê.

Outro narreco do mesmo porte é o Manê Vitarino, que tainein ta pensano que tá perto a restauraçao e por iço abandonô a politica.

Vancê deve de obrigá elle a vortá, senão os monarchista não quece-ga.

En veis de aquerditá no Boca-çuja ou Macaiuva vancê adote o pa-recê do seu-adoradô e xarapl.

Maneco By Loutra.

Está conforme.

Rio, Fevereiro de 1900.

Giz Vermelho.

RAPAZES DO MEU TEMPO

VIII

FINO MIRANDA

Eu confesso, muito aqui á puridade, que a missão de investigador da vida dos rapazes do meu tempo que me propuz desempenhar junto da redacção d'

FOLHETIM

CANTIGAS POPULARES DO MINEO

(Recolhidas em Ponte do Lima)

- 1
Ai de mim que já não posso
Cantar como já cantei.
Já bebi agua d'amores,
Minha falla demudei.
- 2
Quero cantar que me mandam,
Não quero ser descortez,
Quero fazer a vontade
A quem a mim nunca a fez.
- 3
Quem canta seu mal espanta,
Quem chora seu mal augmenta;
Eu canto para apalhar,
A pena que me atormenta.
- 4
O meu cantar é dos tristes,
Ninguém o pode ignorar,
Quantas vezes canta o triste
Com vontade de chorar.
- 5
Se queres cantar comigo
Desce cá para o terreiro
De cantigas sou eu rico,
Assim fosse de dinheiro.
- 6
Se eu soubesse o Padre Nosso
Como sei cantar cantigas,
Andava sempre a rezal-o
Por alma das raparigas.
- 7
Se queres cantar mais,
Canta, canta, rapariga,
Agora não te acompanho
Porque me dóe a barriga.
- 8

- 9
O' tocador de viola
Repenica-me isso bem,
Eu quero cantar cantigas
Como não cantou ninguém.
- 10
Minha violinha nova,
Feita de pau de colheres,
Toda a vês que toco n'ella
Faço dançar as mulheres.
- 11
Minha, violinha nova
Tem um buraco no meio
Que lh'o fiseram os ratos
Cuidando que era centeio.
- 12
Não canto por bem cantar,
Nem pelo bem que parece,
Canto para aliviar
O meu coração, que padeca.
- 13
Pensavas que por me rir
Já ta me tinhas na mão,
Eu não sou tão rabaceira
Que coma a fructa do chão.
- 14
Loureiro, verde loureiro,
Secca seja a tua rama;
Inda sou tão pequenina
Já me queres pôr em fama.
- 15
Loureiro, verde loureiro,
Loureiro de baga preta,
Da fama ninguém se livra
Ao perigo ninguém se metta.
- 16
Tendes, loureiro, á porta
Que sombra tão regalada,
Como tendes boa fama
Haveis de ser procurada.
- 17
Tua baga, ó loureiro,
Alguem a hade apanhar;
Quem tem o amor que eu tenho
Bem se pôde regalar.
- 18
Acolá no laranjal

- 19
Ha um lindo rouxinol,
Que todos os dias canta
Quando vem nascendo o sol.
- 20
O roxinol quando canta
Lá dá o seu assobio,
Tambem as moças solteiras
Não pôdm fallar com brio.
- 21
Debaixo da Oliveira
E' um regalo amar,
Tem a folha miudinha
Não entra lá o luar.
- 22
O' alte martyrio roxo
Cobre-me com a tua sombra,
Eu roubei uma menina
Não tenho onde a esconda.
- 23
Manjaricão da janella,
Bem te podés ir seccando,
Já morreu quem te regava,
Eu já me vou enfadando.
- 24
O' oliveira do adro
Não assombres a igreja,
No tempo em que nós estamos
Ninguém lôgra o que deseja.
- 25
O serpão é miudinho
Eu bem o amuidei;
Desde muito pequenino
Sempre por ti suspirei.
- 26
Eu subi ao castanheiro,
Deixei-o bem varejado
Sempre que a ti me chego
Eu fico enfitejado.
- 27
Pecogreiro, dá-me um pecego
Com a casca avelludada,
Quero dal-o de presente
A' minha bella namorada.
- 28
O' minha carinhã verde
O' bella canna sem lei,

- 29
Dá-me a tua liberdade
Que a minha já t'a dei.
- 30
Entre o trêvo, nasce o trêvo,
Entre o trêvo, nasce a salsa;
Mais vale uma feia firme
Do que uma bonita falsa.
- 31
Entre a salsa e o coentro
Hei-de dispôr o cebollo;
Mais vale feio engraçado
Que bonito, sendo tolo.
- 32
Aqui venho, aqui chego
Não faltei ao promettido,
Não quero que me chames
Rapaz vário do sentido.
- 33
Não cortes a videirinha
Que sobe pela janella,
E' a escada do amor
Que sobe e desce por ella.
- 34
Cortei o bico a rola
A espiga ao centeio.
Quem tem o amor bonito
Ri-se de quem o tem feio.
- 35
Não te encostas ao loureiro,
E' verdade, pôde quebrar,
Encosta-te aqui a meu peito,
Que te has-de regalar.
- 36
Minha mãe, quando me ralha
Faz abanar o canço,
Diz que lhe arrange uma nôra,
Eu ando cuidando n'isso.
- 37
Minha mãe, cazou-me em maio
Minha sogra, não tem pão,
Dô-me a barriga com fome
Oh! que dôr do coração.
- 38
Chamaste-me cereijinha,
Não me desprezo do nome,
A cereja bem madura

- 39
Qualquer fidalgo a come,
36
Chamaste-me trigueirinha
Eu não me escandalisei,
Trigueirinha é a pimenta
E vae á meza d'El-rei.
- 40
Eu fui a mais desgraçada
Das filhas de minha mãe,
Todas tem a quem se cheguem
Só eu não tenho ninguém.
- 41
Minha maçã vermelhinha,
Colhida no mez d'Outomno,
E' grande cegueira minha
Amar a quem já tem dono.
- 42
O' menina da janella
De collete côr d'anil,
Desça abaixo, dar-lhe-hei
Só de beijos, mais de mil.
- 43
Queres saber ô menina
Quas são os meus desejos?
Era abraçar-me contigo
E dar-te mais de mil beijos.
- 44
Móro á beira do rio
Meu sustento são peixinhos;
Ai! Jesus que vida a minha
Dar abraços e beijinhos.
- 45
Que passarinho é aquelle
Que no ar faz ameaças,
Com o bico péde beijos
Com as azas péde abraços?
- 46
Quem acode á canna verde
Que se parte aos bocadinhos,
Quem acode aos namorados
Que se matam com beijinhos
- 47
Alguem dia era eu
Das moças santo Antoninho,
Davam beijos e abraços
De esmola ao seu santinho.

- 48
Dá-me da pera madura,
Da maçã um bocadinho,
D'esses braços, um abraço,
D'esse bocca, um beijinho.
- 49
Tenho fome, tenho sede,
Não é de pão nem de vinho,
Tenha fome d'um abraço
Tenho sede d'um beijinho.
- 50
Tanto limão, tanta lima,
Tanta laranja no chão,
Tanta menina bonita,
Nenhuma na minha mão.
- 51
Quando te vejo, menina,
Com essa roca á cinta,
Se te chamar uma fada
Não julgues que eu te minta.
- 52
Quem me dera, ô menina,
Que eu te podesse dar
Uma casa ao pé da minha,
Onde tu foras morar.
- 53
Atirei com uma azeitona
A menina da janella
Azeitona cahio dentro
A menina quem a dera.
- 54
Não chores, menina, não,
Que o chorar estraga a vista,
Se algum dia te eu faltar
Não faltará quem te assista.
- 55
Tuss meiguices, menina,
Valem mais de um milhão,
Ellas tocam, ellas chegam,
Ao fundo do coração.
- 56
Os teus olhos, ô menina,
Que tão fagueirinhos são,
Logo á primeira vista
Prenderam men coração.
- 57

esta gazeta, é bem mais difficil do que eu suppunha.

Quasi toda a boa rapaziada da nossa terra *comeu* comigo dos mesmos *bolos* que o nosso querido e apreciavel mestre Abreu nos preparava em dias para nós pouco alegres mas hoje saudosos; o seu passado foi, como o meu, uma serie successiva de passatempos alegres e despreoccupados que só é dado gosar à infancia, essa idade edade feita de sonhos deliciosos com despertar triste e sombrio da vida real; os seus costumes sempre innocentes e puros em nada podem influir na sua vida presente; n'uma palavra: todos os rapazes do meu tempo são hoje como foram ha dezesete annos; bons, alegres, folgazões e superiormente dedicados a este torrão abençoado que se chama Espozende!

De fórma que, como podem ver, é bem palpavel o meu embaraço ao haver de satisfazer à solemne promessa que fiz ao amigo Vieira de exhibir a minha prosa enxubida na sua folha descrevendo todas as peripecias que ornã a vida *gaiata* d'esta boa rapaziada.

Mas, não obstante estes contras eu irei apanhando aqui e alli algum facto mais ou menos saliente da sua vida e verei assim se me é possível terminar a tarefa a que me impuz, airoosamente para todos.

Assim o espero. Fino Miranda—o meu perfilisado chama-se Delfino, mas nós acostumamo-nos a chamar-lhe Fino e como o costume é uma semi-lei segue-se que é mais conhecido entre nós por este nome, o que não significa desrespeito pelo seu verdadeiro.

Chamamos-lhe Fino pela mesma razão que lhe podíamos chamar *Grosso* o que a meu ver seria melhor applicado—nasceu em Espozende d'onde são também seus paes.

Desde creança começou a frequentar a escola primaria de comum com outros rapazes pertencentes à ala dos *pechinizes* e tal foi a sua aversão pelos livros que mestre Abreu chegou a mal-dizer o modo de vida.

E contudo—dizia o meu mestre—o diabo do rapaz é intelligente e tanto assim que o Manoel Ferreira, *chasco* 2.º da nossa terra, não é homem para elle ao só—sem *lanchar* a bordo é claro—, mas é cabula, cabula no mais requintado grau, d'aquelles cabulas que não estudam linha e só se limitam a receber as noções do mestre à força de martellar todos os dias sobre o mesmo assumpto.

N'uma palavra o Fino deu a-gua pela barba ao meu querido

Abreu deixando-lhe, não obstante, mais uma gloria na sua vida profissional, sobremodo distincta, porque o meu perfilisado com o seu exame provou que o trabalho do mestre foi em verdade estudando, admiravel!!

E foi com estes e outros titulos de gloria que o meu inolvidavel mestre e amigo conseguiu obter a medalha d'ouro a que tem direito, que lhe pode hoje ornar aquelle peito tão sincero e dedicado de ensinador de umas poucas de gerações!

Ah! pudesse eu, o mais infimo dos seus discipulos, seguir-lhe as pisadas!!... Vamos ao resto.

Feito o seu exame no lyceu de Vianna exactamente no dia em que se consorciava sua mana cá na terra, o velho Delfino Miranda, seu pae, soldado fiel e dedicado ao liberalismo constitucional, experimentou n'esse dia a mais bella impressão que a sua vida ha-de registrar!

São sempre assim os paes amigos; alegres com as alegrias dos filhos que adoram, tristes e chorosos com as suas tristezas e lagrimas!

Feito o seu exame, como ia dizendo, começou a praticar no cartorio de seu pae, e de tal forma se houve no seu aprendizado, que é hoje escrivão e tabellião (?) classificado em 1.ª classe.

Mas que disse eu? tabellião me parece que disse. Peço desculpa Fino. Eu supuz que o celebrado decreto de 29 de dezembro de 1899 e correção de 9 de janeiro de 1900 se não entendiam contigo mas leio que sim. O grande, o immenso, o phenomenol, o estupendo prototario, d'estes reinos de Portugal e Algarves a despeito das tareias mestras que lhe não inflingido no parlamento, continua na sua teimosia bestial e como tal fica sem effeito o teu concurso de tabellião!!

Pelos vistos o meu perfilisado que foi por algum tempo escrivão e tabellião é hoje só a primeira das coisas.

Galanteador como poucos não ha na terra quem se avantege em conquistas amorosas.

O seu prato favorito foi por muito tempo uma gentil *vian-nense* que elle adorou.

Depois, e com o tempo, variou-lhe a inclinação—que vários os homens são, santo Deus—e a respeito de namoros, hoje, nem de *graça* os quer.

Fartas madeixas loiras como espigas de trigo—que grande espiga meu Fino—elegancia no vestir e no andar, actor amador á falta de gente e walsista eximio em bailes de carnaval, o meu perfilisado e amigo querido é, sem a menor

contestação, uma alma de *élite*, alma de eleição, bom caracter e amigo do seu amigo.

Elle e Horacio são como duas *pudibundas violetas unidas n'um só pé*.

Hy-geiro.

CARTAS D'UM DESERTOR

(Aos rapazes d'Espozende)

Ha algumas semanas meus amigos, que não tenho vindo enfiar-vos com as minhas cartas de prosa chilra commettendo assim uma ingratição.

Mas vocês, tem-se portado tão mal comigo que por vezes dá-me *gana* de vos esquecer para sempre. Porque a fallar a verdade o meu querido José d'Abreu, moço sympathico e conquistador terrivel, é que, de quando em vez se lembra de gastar 10 reis n'um postal para saber como vão os meus *ossos*. De resto nenhum se lembra d'isso.

Longe da vista, longe do pensamento—diz o adagio. E n'este caso é bem cabido.

Ha um anno que eu d'ahi sahi. Tenho escripto a varios amigos... de Peniche mas elles julgam que a minha humilde pessoa não merece a consideração de se gastar 25 reis n'uma estampilha e 10 reis n'uma folha de papel e envelope comprado ao Vianna, para se dar uma resposta.

Sim! eu escrevo, perguntando. Mas elles não escrevem, respondendo.

Pois olhem, meninos espozendenses: toda a pergunta exige resposta, vocês, não respondendo praticam o papel de *malcreados*.

Não julguem que é só ir namorar para Fão ou *tainar* para casa do Mendes ou do Ricardo. Não, senhores. Vocês tem por obrigação responder ás perguntas que se lhes façam. Não respondem? São *malcreadissimos*.

Ora deixem estar que em vos visitando para o verão, hei-de ajustar contas convôco.

Ao Fino podem-se escrever mil cartas que elle não responde a nenhuma. Poderá! Mal lhe chega o tempo para namorar...

O José Abreu primeiro que respondesse a uma carta minha, levou 8 mezes a fazê-lo. E no fim d'este tempo, ainda tive de lavrar uma *sentença*, absolvendo-o. Mais tarde agradeceu o favor em bilhete postal; não foi muito correcto, mas contudo não foi totalmente *malcreado*. Outros ha que tem procedido peor.

Que diabolise os meus amigos não querem gastar dinheiro em estampilhas respondam no jornal que é mais barato. O Vieira não faz questão d'isso, publica-vos os *linguados* gratuitamente. Se el-

le a isso se recusar eu posso servir d'empenho. Não digo que vos faça o *milagre*, porque, hoje em dia, *milagres*, só os fazem os politicos. E eu não sou politico. Mas todavia, hei-de exforçar-me junto do Vieira para que vos attenda nas vossas supplicas.

Vál se querem o favor, escrevam pelo correio, em bilhete postal, como faz o José Abreu, que eu respondo em *carta*.

Vocês ainda merecem que se gaste 25 reis. Outrotanto não dizem de mim

Não importa. Isso é o mesmo.

Então com que Espozende tem-se deliziado em ouvir os bellos trechos de musica executados pela *Tuna* novinha em folha?

Não me admiro d'isso, porque à sua frente está o insigne *maestrino* meu prezado amigo, João de Freitas, rapaz sympathico, coração bondoso, alma d'eleição.

Li ha dias no *Progresso* que tinha havido uma reunião para se elegerem os corpos gerentes.

O João de Freitas, José Abreu, João Magalhaes lá estão de dentro. O Alvaro Pinheiro também não quiz ficar á porta e entrou para dentro. Fez bem. Eu não sabia que elle era amador da admiravel e encantadora arte de Verdi, Mascagni Mozart, Beethvven e tantos outros.

Agora fico-o sabendo.

Olhem lá: porque não metteram também o Fino? Elle não sabe *tocar* nada? Elle não sabe pegar n'uma guitarra nem *arranhar* n'um violão? E capaz d'isso o maldito. Não perde tempo com musicas. Apprendeu a solfejar mas foi n'outra musica de valor mais subido. Não lhe quero mal por isso. Cada qual pucha a *brasa para a sua sardinha*.

Ah! quem me dêra ver, o João de Freitas tocando rebéca, regendo a *Tuna*, com ar grave!

Parace que estou a vê-lo de cabelleira faces rosadas, chamando á *ordem* o *turbulento* José Abreu, e o *hexigueiro* Alvaro. Para o Fino é uma felicidade não pertencer á *Tuna*. Sabem porquê?

Levava descompostura todos os dias. Primeiramente, comparecia muito tarde nos ensaios, e em segundo lugar não prestava attenção. Para cabir em boas *graças* do Freitas, havia de levar o seu tempinho.

E agora que estão com a *Tuna* organizada cumpre-me felicitar-vos em geral e em especial o meu querido Freitas pela arrojada iniciativa que teve

Bravo amigo João de Freitas!

Venha de lá um abraço!
III — CM
Alpheu da Gama
Parece incrível

O nosso grande zelador mór, que segundo temos em uma correspondencia d'esta villa para o «Norte» do Porto, vai ser proposto a presidente do senado, pelos seus relevantes serviços prestados á causa de interesses mirabolantes, ainda não vio, nem verá, salvo se algum lhe offerter um bom par de oculos de cortiça, uma pedra que está no fim da rua da Nogueira ao desembocar para a rua direita. Será possível snr. presidente, perdão, por enquanto snr. zelador vizado, ver aquelle penodo e mandal-o retirar d'ali? Era favor que ficavamos a dever ao sr. presidente, do contrario sempre teremos que encomendar os «olicos». Ora vá.

Gatunos audaciosos

Ne noite de 4.ª para 5.ª feira os gatunos roubaram do quintal da casa da sr.ª Maria Reza e Silva, mais conhecida por Victoria da Bazilia, na rua Direita d'esta villa 9 gallinhas, sem que fossem presentidos. Começa a gatunagem a pôr em acção a sua ardilosa estucia executando-a sem o menor rebuço.

A auctoridade respectiva compete averiguar e assim o esperamos.

Guarda fiscal—Accusação grave

No «Norte» de 4.ª feira lê-se em uma correspondencia d'esta villa o seguinte:

«Consta-nos que uma praça da guarda fiscal, que se acha em serviço n'esta villa, tem em seu poder uma porção de tabuças, vindas do engenho de serração e que dizem ser d'uns paus de pinho arrojados á prais pelo ultimo temporal. Será bom averiguar o que ha de verdade pois que alguns individuos se tem queixado da falta de madeiras.

O seu a seu dono.»

A serem verdadeiros os factos ali apontados pedimos, a quem compete, para sindicar sobre tal caso, que é de grande responsabilidade.

O candieiro do caes e rua da Nogueira

Os nossos pescadores continuam a solicitar d'esta redacção para chamarmos a attenção do presidente para a falta do candieiro que foi retirado do caes de cima, e a nova collocação de outro no caes de baixo; e os moradores da rua da Nogueira para que lhes seja feita justiça collocando o lampeão a meio da rua. Isto será o mesmo que cbover no molhado, no entanto até vêr...

Notario

Foi nomeado notario para esta villa o bacharel snr. Antonio Domingos Maia, que, segundo nos consta, virá em breve para aqui residir.

Concurso

Foi auctorizada a administração d'este concelho a pôr a concurso um lugar de amanuense d'aquella secretaria.

Abaixo o augmento de impostos

Lavra grande indignação no povinho contra o novo augmento dos impostos. Falla-se em adoptar medidas repressivas.

ABAIXO O AUGMENTO DE IMPOSTOS

GRANDE REUNIAO

Hoje no largo da Igreja reúne uma commissão delegada do povo de Espozende, para assentar n'uma representação que hade ser enviada aos poderes competentes, contra o augmento de impostos.

Ninguém falte portanto. A questão affecta a todos, ricos remediados e pobres.

A reunião é ás 4 horas da tarde em ponto.

Já há adheções das freguesias de Fão, Marinhãs e Gandra.

O assumpto é augmento de impostos, proposta apresentada pelo actual ministro da fazenda.

Não se paga nem mais um real.

Abaixo o augmento de impostos. Abaixo!

Castanheiro, faz-me sombra
Que eu abafa do calor;
Quem dêra dormir um somno
Nos braços do meu amor.
55
As cortadeiras da herva
Vão aos grellos ao nabal,
Já não ha santo nem santa
Que as deixe ficar mal.
56
Eu hontem fui ao moinho
Com tres quartos do centeio,
Dei um beijo na moeira
Logo trouxe alqueire e meio.
57
Eu hontem foi ao moinho
Escorreguei cabi lá dentro,
Trouxe farinha no bulso
Para fazer o fermento.
58
Tenho-te dito mil vezes:
Rapaz não sejas garoto
Andas cobrando má fama
Dando maus tratos ao corpo.
59
Disseste que me não querias
Porque eu era desordeiro,
Aqui me tens a teu pé
Mansinho como um cordeiro.
60
Passei pela tua porta,
Escutei, não te ouvi
Divisei teu pae ao longe
Dei ás gambias e fugi.
61
Nem rondes á minha porta
Que não ha outra no mundo,
Eu não sou santo nem santa
A quem faças romaria.
62
Aquella menina cuida
Que não ha outra no mundo,
Não é o poço tão alto
Que se lhe não veja o fundo.
63
O' que pinheiro tão alto

Virado para a Galliza,
Quem me dêra esta noite
Ver-te em fralda de camisa.
64
Olha como do ouriço
Espreita a linda castanha;
Dizes que namoro outra,
O' que mentira tamanha.
65
Parece-me inda estar vendo
Aquella noite de verão,
Em que fizemos a troca
Do meu pelo teu coração.
66
Amei-te, tenho-te amado
Confesso minha fraqueza,
Não foi só culpa minha
Foi também da natureza.
67
Amei sem considerar
Que tinha de padecer
Agora estou penando
Meu regalo é morrer.
68
Eu amar-te e a querer-te
Tu a fugires de mim,
Deus te dê de penitencia
Penas que não tenham fim.
69
Quem diz que o amor enfada
E' certo que nunca amou,
Eu amo e sou amado
Nunca o amar m'enfadou.
70
Quebroi a casca á noz
Parti-a, tirei-lhe o grão,
Tambem tu, sem me partires
Me tiraste o coração.
71
Alma, vida e coração
Já tudo te entreguei,
Tens tudo quanto me anima
Como sem ti viverei?
72
Triste sou triste no vejo,
Sem a tua companhia,

Tão triste, que nem me lembra
Se alegre fui algum dia.
73
No instante em que te vi
Abandonou-me a razão,
Ficando preza a minh'alma
Nas cadeias da paixão.
74
Estou prezo e bem prezo,
Esta prizão eu venero,
Prezo ao teu coração
Melhor prizão eu não quero.
75
Tuas graças me venceram,
E teu engraçado modinho,
Faz a tua escriptura
Eu serei teu amorzinho.
76
Padecer por padecer,
Antes eu que meu amor
Antes eu de padecer
Do que tu uma só dôr.
77
Embarquei-me no mar largo
Já perdi vistas á terra,
Já não vejo senão ceu
Agua e vento que me leva.
78
Eu hei-de ir aquelle mar
E arrazal-o com ais,
Que me traga o meu amor
Assim como t'az os mais.
79
Deite-se d'ahi abaixo,
Freirinha, d'esse convento,
Eu a apanharei nos braços,
Ou nas pontas do meu lenço.
80
Talvez que nem o Rei
Queira tanto á Rainha,
Como eu te quizerai,
Se chegares a ser minha.
81
Nem teu pae, nem tua mae
Teu avô e tua avó,
Te podem fazer feliz,

Como te farei eu só.
82
Dá-me o sim que já é tempo
Não digas sempre que não;
Dá-me um não da tua bocca
Dá-me um sim do coração.
83
Não tenho ainda amores,
Nem tenção de os tomar,
Se eu os chega a ter
Terás o primeiro logar.
84
As telhas do teu telhado
São amarellas e verdes
Não me guardaes lealdade
Senão enquanto me vedes.
85
Os olhos da tua cara
Parecem-se com os meus,
Mas ha já bastantes annos
Que todos quatro são teus.
86
Esses teus olhos menina
A amal-os me sugitei
Não t'os posso captivar
Infeliz sempre serei.
87
Olhos pretos lisongeiros,
Contrarios ao meu viver
Andam n'roda viva
Que me deitam a perder.
88
Suspiros, ais e tristezas
São minha sustentação
Tudo soffre, tudo sente,
O meu triste coração.
89
Ai de mim que já não posso
Com tantas penas, amar-te,
Ama tu a quem quizeres
Que eu resolvo a deixar-te.
90
A serpente larga a pelle,
Tambem largam a lá os gados
Só a mim nunca me largam
Os meus dias desgraçados!

91
Está o ceu emnevoado,
E' um signal de chover,
Vejo o meu amor chorando
E não lhe posso valer.
92
Suspiros me põe á meza,
Lagrimas, são o meu comer,
Saudades me sustentam
Até que te torne a ver.
93
Oalecrim é arbusto
Que nasce pelos quintaes
Longe de m'esqueceres
Cada vez me lembras mais.
94
Se te quero bem ou não
Já t'o dei a demonstrar,
Não te quero causar penas
Nem ao mundo que fallar.
95
Somos dois amantes firmes,
Gerados do mesmo pó,
Tu és meu, eu sou tua,
Somos dois, somos um só.
96
Por mais que o loureiro cresça
Ao ceu não hade chegar,
Se me não fores ingrata
Nunca te hei-de deixar.
97
Quando o amor é sincero,
Filho da inclinação,
Só o pode extinguir
A cruol ingratição.
98
Amavas-m'e não o dizias,
Junto a mim ficavas mudo
Tua bocca não fallava,
Os olhos diziam tudo.
99
Meu amor, meu allivio,
Minha bella adoração
Nada tenho em meu peito
Em que não tonhas quinhão.
100

Eu amar te' hei de amar-te
Que t' o tenho prometido
Casar contigo, não caso
Porque me é prohibido.
101
Porem vamo-nos amando
Que não é crime o amar,
O mundo falla de tudo
E' mundo deixa-o fallar.
102
Promettes de me amar,
Devo-te corresponder,
Se não temes o futuro
Menos eu devo temer.
103
Hei-de amar-te até á morte
Mesmo depois de morrer
E ainda de baixo da terra
Te amarei podendo ser.
104
Nossos corações se uniram
Por mutua inclinação,
Deus os conserve juntos,
Em paz, socego e união.
105
O nosso mutuo amor
Desejo não tenha fim
Se algum dia acabar
E' por ti, não é por mim.
106
Trago sempre o coração
De tristeza revestido,
Nem elle pode andar alegre
Sem que vá viver contigo.
107
Muito se engana quem julga
Que eu deixo o meu amor,
Deixal-o hei por morte,
E ainda será se for.
108
Ame-te e sou amado,
Quero e não sou querido,
Tenho-te tanto amor
E não sou correspondido.
(Continúa)

SECÇÃO LIVRE

DESNORTEADOS
(A NOVA IDEIA)

I

Julgá o articulista d'«O Progresso» que estamos dispostos a crisar com elle, a espada da polemica, envenenada de bilis torpe como é a sua? Se julga, engana-se redondamente. Não estamos dispostos a isso porque, primeiro, não temos os conhecimentos typicos e criticos de que o articulista se arroga; segundo, causa-nos dó vel-o defender uma causa, a todos os respeitois indigna de polemica e já concluida.

No entanto,—e para que não julgue que nos damos por vencidos—vamos esclarecer alguns pontos dubios, em que o nosso visado se julga offendido particularmente.

Veja bem—se tem olhos de ver—que, é menos verdade as suas insinuações de que nós nos mettêmos na sua vida particular. Nada temos com a sua vida intima, e nós—póde crêr—não nos serviríamos de tão baixos fins, para lhe desfazer, uma a uma, as suas arguições contidas no artigo que originou a réplica; respeitamos muito a vida particular de qualquer cidadão e mesmo que assim não fosse, possuímos o criterio preciso, para o lançar á margem sem nos valerem desses meios que o nosso visado nos attribue.

O que dissemos em o numero passado d'este jornal é do dominio publico, não somos nós o primeiro que o sabemos, todos o sabem; prescute bem a sua vida collectiva e verá que o que nós affirmamos, não é o que julga e diz.

Se quer ser bom polemista, ou por outra, quer desfazer as nossas nossas arguições, diga o que se lhe offerece sobre o assumpto em questão, mas não atire doestos a este ou aquelle, por não sér da sua cór politica, percebe-nos?

Com todo o gosto aceitamos o repto que nos lançou, e, estamos dispostos a responder-lhe com o nosso pouco saber, de modo, a esclarecer a opinião publica, e que esta fique sabendo de que lado está a justiça e o direito, nada mais.

Não julgue que nos intimida com as suas lamorias queixosas, esses que o ouvem, tem o criterio preciso, para pesar na balança da justiça, o que ha de veridico sobre as nossas affirmações, e de mais, para que não julgue que os nossos ataques são individuaes, vamos mais uma vez, dizer o que se nos offerece, sobre a victoria republicana do Porto.

De há muito que o partido republicano trabalha incessantemente pela sua victalidade, desde 31 de Janeiro de 1894 que o partido, apesar de ser assassinado nas ruas do Porto, trabalha pela sua organização, o que conseguiu, e a prova está, no que se deu ultimamente, negal-o, só para cerebros faltos de massa encephalica, ou para criticos ad hoc que não tendo materia, ou por outra, querendo estar em boas graças com quem lhe paga, diz justamente o contrario do que é.

Bem sabemos que lhe foga o terrêno debaixo dos pés, mas também sabemos que, para discutir factos com precisão e veracidade, escusa de negar o que se deu e que toda a gente

conhece, isso é collocar-se n'uma situação falsa e dar occasião a que lhe fujam os pergaminhos d'escriptor, que tanto lhe tem custado a adquirir.

Defenda, embora quem, lhe paga, tem direito a isso, mas saiba defender, não se escude com a negligencia que lhe é peculiar, discuta os factos como são e não busque lyrismo para nos desnortear.

Agora,—como mais uma vez vamos demonstrar—não discutindo senão factos precisos e com uma ideia fixa que é o DESIDERATUM da democracia em cooperar por todas as formas, para o advento d'uma causa justa, crêmos em artigos successivos, demonstrar a vitalidade do partido republicano, a que vem e a que aspira.

Simplemente.

Diabo Rubro.

O lampeão da rua da Nogueira

Lá continua no mesmo sitio para gaudio e..... do sr. zelador-mór o lampeão que se pediu para esta rua. Como de fato o lampeão foi collocado na rua, mas o que não está é no local em que devia estar. Precisamos d'elle sim, mas é no meio da rua, de fórma que a todos aprovite, que aonde está, serve unicamente a, casa onde habita o sr. zelador e seus frequentadores entre os quaes se se conta o sr. presidente da camara. E talvez por este motivo é que o lampeão foi alli collocado.

Pois senhores, todos pagam ou mais ou menos contribuições, e portanto tem o direito de exijir igualdade em beneficios; se o lampeão foi alli collocado só para servir cártas e determinadas individualidades, colloque-se então outro onde faz falta, porque crêmos bem, que não será preciso contrahir um emprestimo para a compra d'um lampeão.

Continuaremos enquanto não nos for feita justiça.

Um morador da rua da Nogueira.

Ao sr. Presidente da Camara

Perguntamos onde foi parar a lenha que saiu das arvores que estão no largo da rua E. Navarro.

Esta pergunta é oportuna porque as arvores despidas como foram de toda a sua folhagem e galhos, estão completamente abandonadas, podendo d'um dia para o outro, faserem dos troncos o mesmo que fiseram do résto.

Ponha sua ex.ª ali os olhos e verá o bonito effeito que fazem as arvores n'aquelle estado.

Consta-nos que o sr. zelador mór é que deu ordens n'aquelle sentido, portanto é d'esperar que em breve, tenhamos os troncos mudados para o mesmo logar onde está a folhagem e galhos.

A vêr, qualquer dia temos esta sumidade nas alturas d'uma presidencia.

A caminhar, assim, dá esp'ranças aos correlegonarios.

ARCADES AMBO

Fão, 29 de março

Falleceu em viagem do Pará para Lisboa, o official de marinhã mercante, Justino Gomes da Silva, sobrinho do nosso amigo sr. Francisco Fernandes Gaifem.

Os nossos sentimentos. —Apóz dolorosos soffrimentos, falleceu hontem o honrado negociante d'esta praça João

da Costa Pinto. O sandoso extinto era cunhado do rev.º Prior d'esta freguezia.

Paz á sua alma, e o nosso cartão de pesames á familia enlutada.

Promettem nm brilhantismo extraordinario, este anno, os festejos que aqui se costumam realizar no domingo de Paschoela. O Senhor de Fão, como nós lhe chamamos, é conhecido; esta romaria, é um passeio deveras attrahente, não só pelo local onde fica collocada a capellã, mas também pela grande concorrencia que tem das freguezias circunvizinhas e também de Barcellos.

—Espera-se para breve o ex.º sr. João Carlos Gonçalves, negociante na cidade do Rio de Janeiro, que vem para visitar seu irmão Manoel, que se encontra gravemente enfermo.

—Foi definitivamente nomeado cartorario da Santa Casa da Misericordia d'esta freguezia, o nosso amigo sr. Manoel Gomes da Costa Freitas Este nosso amigo vinha já ha alguns annos exercendo este cargo interinamente.

Parabens. —Grassa com grande intensidade n'este freguezia, a epidemia da influenza.

—Estão concluidas as obras do Club Fãoense. A guardames a sua inauguração

—Encontra-se entre nós o «distincto poeta e conquistador sr. Gonçalves Alves.» Este nosso amigo é o auctor «dos malhos nas eiras dos lavradores...»

—Em vista da intensa luz que projectam os candieiros de iluminação publica d'esta localidade, resolvemos quando sairmos de casa levarmos a competente lanterna.

Até á semana

G. Alves.

Não se paga nem mais um real

Urge uma grande acção da parte de todos, para que não vá para diante a odiosa lei para augmentar os impostos.

E' de mais; nós, todos em fim, já não podêmos com mais esta sobrecarga.

Ninguém se illuda com ficticias promessas. Ninguém acredite na sinceridade de noticias dadas por jornaes de cór governamental, que o ministro da fazenda se disponha o atender ás reclamações contra o aggravamento da contribuição industrial.

Já elles disseram o mesmo quando da reforma da lei do sello, e afinal, ahí temos o sello com um augmento quasi de cento por cento!

Urge protestar d'um extremo ao outro do paiz.

Abaixo o augmento de impostos!

Não se paga nem mais um real!

Iluminação publica

Da 4.ª para a 5.ª feira uns malfazejos que por ahí infestam as ruas de noite partiram com uma pedrada o lampeão que está na esquina da rua do Mousinho d'Abuquerque. Parece andar aqui mysterio, que será bom desvendar.

—Em S. João está um lampeão que nunca se accende e do qual, segundo nos dizem, desapareceu o deposito, talvez com o fim de ficar sempre a pagado.

—No sul também ha um ou dous que nunca dão luz, isto sem fallarmos em outros no centro da villa que são accessos com um quartei-

ção de petroleo, que apenas dura uma ou duas horas e, para cumulo, durante esse tempo dão uma luz debil.

—Na rua da Nogueira o «candelabro» que está á porta da casa da «ex.ª presidenta», esse regorgita de luz, que só utiliza á mesma. Vamos, é para se verem bem as iscas. E digam lá que o homensinho não é o senhor que tudo manda Vaes bem Miguel.

Pesca

Os nossos pescadores foram nos ultimos dias ao mar, porem pouco obtiveram. Que Deus se compadeça destes pobres luctadores do mar que estão atravessando uma crise de fome bastante grande.

Acha-se bastante doente, ha dias, a Ex.ª esposa do sr. José da Costa Terra.

Anceamos-lhe melhoras rapidas e completas.

Encontram-se completamente restabelecidas dos seus incommodos, as Ex.ªs esposa e filhas do nosso amigo e abastado capitalista sr Borges de Lima.

Folgamos.

Autopsia—O caso dos phosphoros

Procedeu-se na 4.ª feira ultima, em Santa Mariaha de Forjães, á autopsia no cadaver de Antonio da Costa, solteiro, que ha tempos havia sido attingido por uma bala na occasião em que a guarda fiscal ali procedia a uma apprehensão de lumes de pau. O cadaver já estava sepultado ha dias, que foi exhumado e autopsiado pelos ex.ªs srs. drs. Moreira Pinto e José d'Azevedo Vasquinho que verificaram, ser a morte resultante da bala que se havia alojado, e atravessado o pescoço de lado a lado.

O relatório medico diz o seguinte: «Perforação dos tecidos locaes consistindo na porção da columna vertebral com offensa da espinhal medulla e derrames nos tecidos subjacentes».

Eis no que deram as tropelias da guarda fiscal.

Em taes serviços deveria haver simplesmente moiosidade e não exaltamento d'animos como se deram.

Que a punição seja feita.

Feira de gado

Teve lugar hontem, pela primeira vez, a nova feira de gado, promovida pelos abastados lavradores Antonio Luiz Gonçalves Zão d'esta villa e Francisco Lopes de Miranda das Marinhas.

A feira começou ás 9 horas da manhã e terminou ás 3 da tarde. Esteve muito concorrida de gado e feirantes, fazendo-se transacções de grande valor.

No proximo n.º fallaremos detidamente sobre o assumpto.

Que devemos dar a nossas filhas?

Com vista aos paes de familia.

Um jornal americano respondeu assim áquella intrincada pergunta:

Dae-lhes uma instrução elemental. Ensinae-as a preparar alimentos substanciosos, a lavar, engommar, remendar meias e a fazer sua propria roupa.

Ensinae-lhes a fazer pão e explicae-lhes que uma boa cozinha tira muita dinheiro da betica.

Fazei-as bem entender que um mil réis é mil réis e que só sabe economisar quem gasta menos do que ganha.

Mostrae-lhes que um vestido de chita, que se paga, assenta muito melhor do que um de seda fiado.

Informae-as de que o ros-to são e cheio vale mais do que cincoenta bellezas languidas e cançadas de bailes e theatros.

Deixae-as fazer suas compras e averiguar se o debito corresponde ao credito.

Fazei-as independentes, brisas, activas e verdadeiras.

Convencei-as, no tempo proprio, de que é melhor um operario honrado, sem fortuna e com sua roupa de burel, do que o elegante e nobre caloteiro.

Fazei-as trabalhar no quintal e conhecer os segredos da natureza.

Se poderdes comportar as despezas, deixae-as aprender musica, pintura e outras bellas artes, porem de menor importancia.

Uma esmola

Pedimos-la ás almas caritativas para a desventurada Theresza de Villas Boas Alan, moradora no largo do Conselheiro Sampaio d'esta villa, que se acha entevada.

Já pela sua pobreza, já pela compaixão que a desgraçada inspira, esperamos que este appello á generosidade publica encontrará echo.

E ella, coitadita, a pobre doentinha que na flor da vida se vê preza da doença, hade, em preces levantadas a Deus, supplicar felicidade para todos que a protejam e regar de lagrimas de gratidão as mãos dos benfeitores.

Os corações bondosos ainda se não extinguiram, o que nos leva a crêr que a caridade irá mais uma vez attenuar os soffrimentos da infeliz desvalida.

Assim o esperamos.

ANNUNCIOS

FABRICA DE CHINELLO DE LIGA

Vendem-se todos os machinismos correspondentes a uma fabrica de chinellos de liga, bem como os demais utensilios da mesma. Tudo completo para o fabrico e quasi novo. O custo é muito modico. Para ver e tratar ou n'esta redacção, ou com Francisco Mendes d'Oliveira. Dão-se todos os esclarecimentos a quem os pedir.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se a casa de João de Villas Boas Rubim, situada na rua da Igreja d'esta villa, com muitas acomodações e quasi nova. Tem um bom quintal com sahida para a Ribeira e poço de excelente agua. Vende tam-

bem juntamente com a casa a respectiva mobilia, se assim convier ao comprador. Para tratar na auzencia do dono é fallar ao sr. Commendador João Felix de Magalhães d'esta villa.

BYCICLETA

Vende-se uma Clement em bom uso, quasi de graça.

Para ver e tratar n'esta redacção.

Comarca d'Espozende EDITOS DE TRINTA DIAS

(1.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do terceiro officio, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo» citando o executado Manoel de Jesus Ferreira Araujo, de Fão, mas auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para em dez dias, findo aquelle prazo, pagar com os demais executados á Santa Casa da Misericordia, de Fão, o capital de 70\$000 reis e juros de 5 % desde 1 de julho de 1897, sob pena de penhora no predio hypothecado.

Espozende, 20 de março de 1900.

Pelo escrivão respectivo,

Antonio Dias da Silva Verifiquei. O Juiz de Direito, Carvalho Braga.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importancia a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica,

geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardimagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc. formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, onde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituindo uma verdadeira Encyclopedica, facil de ser consultada por quemdeseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente —800 réis Pagamento adiantado

PHARMACIA CENTRAL

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ CERQUEIRA

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

(3)

Nesta pharmacia encontram-se á venda productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades tanto nacionaes como estrangeiras, aguas minero-medicinaes mamadeiras, fundas, algalias meias elasticas etc, etc.

Aviamento de medicamentos a toda a hora do dia e da noite com a maxima atencáo escrupulo e aceio, debaixo da inspecáo do pharmaceutico.

RUA VEIGA BEIRÃO (Antiga R. Direita) ESPOZENDE



REMEDIOS DE AYER

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura. Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asma...

Uma tuberculosa pulmonares, frasco 1\$100 reis meio frasco 600 reis.

O EMPLASTRO PEITORAL DE CEREJA DE AYER.—Exerce uma influencia benéfica e rapida em todas affecções da garganta e do peito. O seu poder notavel de destruir dores e evidenciado no modo por que alliva o peito e socega as tosses violentas.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. frasco 1\$100 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—«Febres intermitentes e biliosas».

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e igualmente vegetal.



Perfetto disinfectante e purificante de JEYES—para desinfecar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metais, e curar feridas. Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, preço 300 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

Deposito: James Cassels & C. Rua do Mousinho da Silveira, — Porto.

EMPRESA EDITORA DO «OCCIDENTE»

DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS

Obra unica no genero, indispensavel ao commercio, á industria, ás corporações diplomaticas e consulares, aos tabelliães, advogados, estudantes de todos os paizes, etc.

FOR UM BIBLIOPHILO ABRANGE

- Diccionario Francez-Portuguez e Portuguez-Francez
Diccionario Francez-Hespanhol e Hespanhol-Francez
Diccionario Francez-Italiano e Italiano-Francez
Diccionario Francez-Inglez e Inglez-Francez
Diccionario Francez-Allemão e Allemão-Francez

Dez dictionarios n'um volume pelo preço de 2\$400 reis ou 240 reis cada dictionario

Com a publicação d'este livro proveitoso temos em vista preencher uma sensivel lacuna observada até agora nas intimas relações das linguas geralmente conhecidas

E certo que no commercio de livreria são ha muito conhecidos em separado quaesquer dos Dictionarios que nos propomos publicar.

A differença entre esses auxiliares para conhecimento dos idiomas estrangeiro e o nosso empreendimento é contudo manifesta, visto como pela consulta de um unico volume se poderá simultaneamente conhecer a significação de vocabulos dessemelhados por obras de diversas procedencias.

Assim, por exemplo: a pessoa que deseje conhecer qual o termo equivalente em inglez á palavra casa, com a sua equivalencia em francez maison encontrará o mesmo vocabulo não só em inglez, mas tambem nas outras linguas, bastando para isso consultar alphabeticamente o indice geral.

Excusado será encarecer a utilidade pratica de tal obra. Tanto o diplomata, como o negociante, o industrial, o funcionario, o escolar e o estudioso, poderão rapida e facilmente encontrar significações que só até aqui obteriam por meio de demoradas e fastidiosas consultas.

Digamos, por ultimo, com uma certa vaidade para a nossa causa, que ainda até ao presente não sahio á luz, em nenhum dos paizes cujas linguas apresentamos, livro de preço mais commodo.

Realmente dar por 2\$400 reis a materia de dez dictionarios completos (poderiamos dizer trinta, attendendo ás diversas combinações a que estas seis linguas se podem simultaneamente prestar) é levar os limites da modicidade á sua expressão mais significativa e proporcionar ao publico a posse de cada um d'esses dictionarios pelo preço de

240 reis que, é o cumulo da barateza!

O DICCIONARIO DAS SEIS LINGUAS forma um volume facil de manusear, e começa a publicar-se brevemente em cadernetas semanaes de 16 paginas, 8.ª portuguez, e comprehende 80 cadernetas, pelo méno.

CUSTO DE CADA CADERNETA 30 REIS. PAGOS NO ACTO DA ENTREGA

Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á

Empresa do «OCCIDENTE» Largo do Poço Novo LISBOA

ALMANACH DA PROVINCIA DO MINHO

Commercial, burocratico, descriptivo e historico, para 1900

(7.º anno da sua publicação)

Está no preço este importante almanach, para 1900, e como o seu editor deseja tornal-o o mais rigoroso possivel nas suas indicações, pede a todas as pessoas que queiram incluir os seus nomes no referido almanach, o favor de participar á Livreria Central Editora de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho, 49 e 50, indicando a sua profissão e morada.

Apesar de serem tomadas por pessoa competente as indagações com todo escrupulo, ainda escapam algumas, que facilmente podem evitar por esta fórma.

Braga, Outubro de 1899.

PUBLICAÇÃO MENSAL

ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL

DESCRIPTIVO E ILLUSTRADO

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a côres, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc.

A primeira publicação que neste genero se faz no paiz

Obra dedicada á Sociedade de Geographia de Lisboa em comemoração do 4.º centenario da India

ORDEN DA PUBLICAÇÃO

O Mundo—Europa—Portugal physico—Portugal politico—Colonias portuguezas (Açores, Madeira)—Colonias portuguezas (Guiné, Cabo Verde, S. Thomé Príncipe, Ajudá)—Colonias portuguezas (Angola, Moçambique)—Colonias portuguezas (India portugueza, Macau, Timor)—Hespanha—França—Suissa—Italia—Peninsula dos Balkans—Grecia—Ilhas Britanicas—Hollanda, Belgica—Alemanha Austria—Dinamarca, Suecia e Noruega—Russia—Asia occidental—India—China, Japão—Archipelago asiatico—Africa—Africa (1.ª parte)—Africa (2.ª parte)—Africa (3.ª parte)—America do Norte—Canada—Estados Unidos—Mexico—America central, Antilhas—America do Sul—America do Sul (1.ª parte)—America do Sul (2.ª parte)—Brazil—Oceania—Regiões polares.

Condições da assignatura:

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a côres, uma folha de quatro paginas de texto de 2 columnas e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis pagos no acto da entrega.

Todo o assignante que tome a responsabilidade de 3 ou mais assignaturas terá direito a 20 por cento de abatimento e de 10 assignaturas em diante a 20 por cento e um exemplar gratis. N'estas condições accetam-se correspondentes em todas as terras das provincias.

Para as provincias as assignaturas serão pagas adeantadamente na razão de 2 ou mais fasciculos, sendo o porte franco.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empresa Editora do Atlas de Geographia Universal—RUA DA BOA VISTA, 62, 1.º Esq.—LISBOA.

A MODA ILLUSTRADA

SO REIS Directora: ALICE DE ATHAYDE 100 REIS No acto da entrega No acto da entrega

JORNAL DAS FAMILIAS Publicação semanal

Por contracto feito em Paris, sairá todas as «segundas-feiras» a Moda Illustrada contendo em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, plantasias e confeções, tanto para senhoras como para creanças. «Moldes cortados», tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma «revista da moda», onde todas as semanas indicará aos seus leitores, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo e que se relacionem com o seu titulo. «Correspondencia»: Secção destinada a responder a todas as pessoas que se dirijam á Moda Illustrada sobre assumptos de interesse apropriado. «Receitas» necessarias a todas as familias, etc., etc. «A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias. A Moda Illustrada fica sendo o melhor e o mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza, e pela clareza utilidade e variedade dos seus artigos torna-se

INDISPENSAVEL EM TODAS AS CASAS DE FAMILIA

A Moda Illustrada publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas, em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

1.ª edição Condições da assignatura 2.ª edição

ANNO.—52 numeros com 1:800 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural, 52 num. com 1040 gravuras de bordados, 5\$000. SEMESTRE.—26 numeros com 990 gravuras em preto e colorida, 26 moldes cortados, tamanho natural, 26 num. com 520 gravuras de bordados, 2\$500. TRIMESTRE.—13 numeros com 450 gravuras em preto e coloridas, 13 moldes cortados, tamanho natural, 13 num. com 260 gravuras de bordados 1\$300.

LISBOA, PORTO E COIMBRA

Um numero contendo 30 gravuras em preto e coloridas, um molde cortado, tamanho natural, e um numero com 14 gravuras de bordados.

No acto da entrega 100 rs No acto da entrega 80 rs

Cada numero da MODA ILLUSTRADA é acompanhada d'um numero do «Petit Ecco de la Broderie», jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de meza, enxovae para creança, tapessarias, chrochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanteria, etc., etc. encontra-se na MODA ILLUSTRADA, a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrerias do reino, Ilhas e Brazil e na do editor

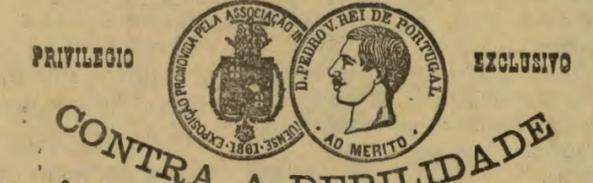
Antiga casa Bertrand—JOSE BASTOS—Rua Garrett, Lisboa

A nova colleção popular

A FILHA MALDITA

por ADOLPHO D'ENNERY

O auctor das DUAS ORPHãs, da GRAÇA DE DEUS, MARIA JOANNA, etc. e de tantas outras obras primas de romance e do theatro. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º (grande formato) com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada, 60 reis. uma caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana. Sendo o grande pensamento d'este magnifico romance exaltar a coragem e abnegação femeninas, a empresa offerecerá como brinde a todos os assignantes sem excepção, dois soberbos chromos de bom valor artistico, proprios para encaixilhar, tendo por assumpto, dois gloriosos feitos historicos de senhoras portuguezas. Antiga Casa Bertrand, José Bastos, editor, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.



CONTRA A DEBILIDADE DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha pectoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.



CONTRA A TOSSE DOENÇAS DO PEITO

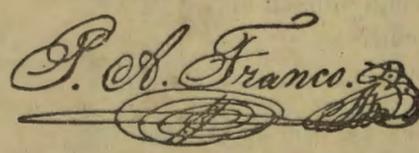
XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Cérto do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluzo, toses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarras de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta minha assignatura som tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos EM BELEM — LISBOA.

DOMINGO ILLUSTRADO

(Archivo de historia patria)

Contem a descripção e historia de todas as terras do reino e os brasões d'armas das que os possuem

Ha tres volumes publicados.— O 4.º está no preço.

PREÇO POR VOLUME 800 REIS

Podidos á Bibliotheca Popular de Legislação—Rua da Atalay, 183, 2.º—LISBOA